DIÁLOGOS COM O NEPCA – UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO E INCLUSÃO

Luana Ribeiro Bueno – Universidade Federal de Pelotas/NEPCA

Maria Teresa Duarte Nogueira – Universidade Federal de Pelotas/NEPCA

Rita de Cássia Morem Cóssio Rodriguez – Universidade Federal de Pelotas/NEPCA

Anna Treptow Weinberger– Universidade Federal de Pelotas/NEPCA

RESUMO: O presente trabalho busca apresentar uma proposta de formação sobre Transtorno do espectro autista, Necessidades educativas especiais e educação especial na perspectiva da educação inclusiva, para a comunidade em geral, que é oferecida pelo Núcleo de estudos e pesquisas em cognição e aprendizagem da Universidade Federal de Pelotas, que desde 2015 vem desenvolvendo pesquisas e formações na região Sul do estado do Rio Grande do Sul, em parceria com instituições públicas da cidade de Pelotas, e universidades federais do país, assim como a Universidade do Estado do Rio Grande do Sul. Essa proposta de formação intitulou-se Diálogos com o Núcleo de estudos e pesquisas em cognição e aprendizagem (NEPCA), e desde seu surgimento vem demonstrando uma grande aceitação e aderência da comunidade. Pelotas é uma cidade do interior do Rio Grande do Sul e tem cada vez mais profissionais carentes e que buscam atualização quanto à sua prática diária, principalmente pelos professores de educação infantil ao ensino superior, pois através da legislação se assegura um acesso à estes espaços pelo público alvo da educação especial, porém, em muitos casos, os profissionais não tem preparo e/ou conhecimento mínimo para oferecer um acesso e continuidade aos estudos, de qualidade, para os alunos. Trata-se de um relato de experiência através do olhar da equipe organizadora do evento. Diante do retorno dos ouvintes e participantes dos cinco diálogos ocorridos até o presente momento, é possível identificar que a formação continuada, de fácil acesso, é extremamente importante para os profissionais e familiares de crianças público alvo da educação especial.

Palavras-chaves: necessidades educativas especiais, formação continuada, transtorno do espectro autista.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca apresentar uma proposta de formação sobre Transtorno do espectro autista (TEA), Necessidades educativas especiais (NEE) e educação especial na perspectiva da educação inclusiva, para a comunidade em geral, que é oferecida pelo NEPCA, da Universidade Federal de Pelotas, que desde 2015 vem desenvolvendo pesquisas e formações na região Sul do estado do Rio Grande do Sul, em parcerias com instituições públicas da cidade de Pelotas, como o Centro de atendimento ao autista (CAA) e universidades federais do país, como a Universidade Federal do Pampa (UniPampa), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Paraná (UFPR), assim como a Universidade do Estado do Rio Grande do Sul (UERGS).

O NEPCA atualmente conta com profissionais de diversas áreas, sendo eles professores, pedagogos, psicólogos, psicopedagogos, enfermeiros, filósofos, biólogos, acadêmicos dos cursos da UFPEL, além de mestres e doutores. Ele é coordenado pela professora Drª. Rita de Cássia Morem Cóssio Rodriguez e co-coordenado pela professora Drª. Maria Teresa Duarte Nogueira e pela psicóloga Clarissa Berdete Bilhalva.

Em 2019 surgiu o Diálogos com o NEPCA, que já vinha sido pensado desde 2018. O Diálogos com o NEPCA busca formar e informar a comunidade em geral, tendo uma linguagem acessível tanto para profissionais da saúde, educação, quanto para pais, cuidadores de crianças, jovens ou adultos público alvo da educação especial.

Ele é constituído por uma série de sete diálogos, nome atribuído ao momento, que é composto pela exposição do tema a ser explanado, mais o momento para a roda de conversa, onde os participantes têm a oportunidade de esclarecer dúvidas especificas com os profissionais habilitados e com experiência no assunto, com duração de 2h à 2h30min.

Até o presente momento foram realizados cinco diálogos, restando ainda dois até o final do ano. Os temas abordados até o momento foram: processos de aprendizagem de autistas, atendimento educacional especializado, o manejo de comportamentos problema, autismo e a educação infantil e terapia assistida por animais no TEA. Ainda terá os temas: transtornos de aprendizagem e TEA, escolas e famílias: uma interação necessária.

Os diálogos com o NEPCA tem o intuito de formar e informar a comunidade, desde a família até mesmo os profissionais que atuam diretamente com as crianças, jovens e adultos com NEE, através da exposição e debate sobre temas atuais, solicitados pela comunidade, com profissionais especializados nas áreas de debate e que possuem experiência no tema, podendo assim trazer algo ao mesmo tempo novo e acessível aos ouvintes.

Essa proposta de formação intitulou-se Diálogos com o NEPCA e desde seu surgimento vem demonstrando uma grande aceitação e aderência da comunidade. Pelotas é uma cidade do interior do Rio Grande do Sul e tem cada vez mais profissionais carentes e que buscam atualização quanto à sua prática diária, principalmente pelos professores de educação infantil ao ensino superior, pois através da legislação se assegura um acesso à estes espaços pelo público alvo da educação especial, porém, em muitos casos, os profissionais não tem preparo e/ou conhecimento mínimo para oferecer um acesso e continuidade aos estudos, de qualidade, para os alunos.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência, que parte do olhar da equipe organizadora dos diálogos com o NEPCA, evento composto por uma série de sete diálogos, que surgiu segundo os relatos de escolas, profissionais, famílias que o NEPCA acompanha através das suas pesquisas, onde percebeu-se a necessidade de realizar formações com a comunidade, no qual elegeu-se como título “Diálogos com o NEPCA”.

Até o presente momento foram realizados cinco diálogos, restando ainda dois até o final do ano. Os temas abordados até o momento foram: processos de aprendizagem de autistas, atendimento educacional especializado, o manejo de comportamentos problema, autismo e a educação infantil e terapia assistida por animais no TEA. Ainda terá os temas: transtornos de aprendizagem e TEA, escolas e famílias: uma interação necessária.

Cada diálogo foi apresentado e discutido por profissionais especializados, com formação e experiência no tema abordado em cada diálogo, acompanhado de um debatedor, integrante do NEPCA.

RESULTADOS

A partir de cada diálogo e debates realizados, constatou-se que cada dia mais e mais crianças com algum tipo de NEE tem chegado as escolas, aos serviços de saúde, e muitos chegam com algum laudo e/ou diagnóstico, porém o documento não informa como orientar o tratamento adequado, como fazer um planejamento de aula adequado, como intervir, esse ponto ainda carece muito, pois as famílias quando descobrem que a criança tem algum tipo de NEE ou quando as instituições recebem estes alunos, acabam por não saber como atendê-los, demonstrando o despreparo de muitos serviços e profissionais, entretanto, cada diálogo foi pensado e planejado de acordo com a necessidade que o público vinha apresentando, tanto professores, profissionais da saúde, assim com os pais e cuidadores de crianças público alvo da educação especial.

Observou-se também que estes encontros são disparadores em proporcionar trocas entre os profissionais de diversos bairros da cidade e até mesmo municípios vizinhos, além de auxiliar no processo de construção de redes de apoio entre os profissionais e as equipes que já trabalham com os temas, além de aproximar o conhecimento acadêmico, a universidade com a comunidade.

Diante do retorno dos participantes dos cinco diálogos ocorridos até o presente momento, é possível identificar o benefício que está sendo essa formação continuada, para a comunidade em geral, proporcionando trocas, conhecimento, construção de redes de apoio e muito mais. Através desses momentos, a comunidade, seja ela, família profissional ou escola, pode perceber que não está trabalhando sozinha, pode partilhar suas dificuldades e aprender com as dificuldades e superações do outro, o que justifica a importância desse trabalho.

DISCUSSÃO

Nesse intuito, os diálogos com o NEPCA tenta trazer para a comunidade esse espaço de conhecimento, de maneira acessível tanto em investimento quando em linguagem, para instrumentalizar o maior número de pessoas e interessados nos temas, a fim de minimizar a defasagem de conhecimento sobre o tema e possibilitar que as crianças público alvo, recebam

o atendimento adequado, ou pelo menos que os profissionais tenham alguma informação sobre o assunto.

Segundo BRITES & BRITES (2019, p.91)

> Podemos perfeitamente concluir que, se os profissionais em geral não sabem o que significa autismo e têm dificuldades em identificar essas pessoas e orientar que caminhos deverão buscar a partir do diagnóstico concluído, imagine os pais ou cuidadores dessas crianças! Portanto é muito importante que o primeiro passo ao saber que seu filho tem o espectro é perguntar ao profissional o que significa e como ajudar a criança (2019, p.91).

Segundo os mesmos autores, o primeiro espaço em que a família vai procurar atendimento, após receber um diagnóstico, são os profissionais. E se a família chega em um serviço de saúde e os profissionais não sabem o que é o TEA, não sabem como realizar a intervenção, quem vai direcionar esses familiares? Pode ser qualquer outra situação, muitas vezes na escola, a família chega para matricular seu filho com alguma NEE e a escola não tem profissionais que "saibam atender a criança". Nesse momento, é inaceitável uma situação dessa, pois quem não sabe, precisa buscar conhecer, buscar pelo menos ter a vontade em estar se informando.

Desde o momento que se recebe a notícia da gravidez, a espera pela chegada de um filho gera muitas expectativas e desejos, a família deseja que nasça saudável e "perfeito", o que pode contribuir para maior dificuldade de aceitação/adaptação frente a uma limitação significativa do filho. Para qualquer família, deparar-se com essas limitações é um encontro com o desconhecido. Os pais inicialmente passam a enfrentar "a morte do filho idealizado" através de sentimentos de negação, frustração, raiva, medo, culpa e desconstrução do bebê imaginado, que envolve um conjunto de motivações conscientes e inconscientes, como a eternização amor entre o casal, a continuação e a longevidade da família, a transmissão de regras, valores culturais e familiares, entre outros. Desse modo, é necessário vivenciar o processo de luto pelo filho que

foi idealizado, para que seja possível estabelecer um vínculo de amor e cuidado com o filho que nasceu (BUSCAGLIA, 2006).

Nesse sentido, a família, ainda mais que os profissionais, necessita ter conhecimento sobre o tema, estar informada. Muitos eventos sobre NEE acontecem na região, mas acabam por manter uma linguagem mais acadêmica e técnica, o que prejudica em alguns momentos que os familiares compreendam o que está sendo trazido, de maneira clara. Os diálogos com o NEPCA têm a característica de ter uma linguagem bastante acessível, para que as famílias possam se empoderar do conhecimento que é trazido, e assim, efetivamente ter acesso à informação para bem orientar seu caminho em busca de atendimento para o filho.

Segundo ISRAEL, V.L. ARAÚJO, L.B. FERREIRA, M.P (2014, p.14)

> Para acompanhar o processo de desenvolvimento da criança, familiares e profissionais (educadores) têm expectativas e atitudes diferenciadas e complementares, já que nos dias de hoje a criança passa boa parte do seu tempo no ambiente familiar nos primeiros meses de vida e depois irá para a escola. Cabe lembrar que a responsabilidade de familiares não diminui em tempo algum e o compromisso da escola em proporcionar a melhor aprendizagem também não pode ser esquecido. (2014, p.14).

Tanto para crianças com desenvolvimento típico quanto para crianças com desenvolvimento atípico, a responsabilidade da família e o compromisso da escola não diminuem. Portanto, no momento em que os pais recebem um filho com necessidades especiais, a escola recebe um aluno com necessidades especiais, ambos necessitam buscar informação sobre a especificidade da criança, o que justifica a importância do investimento em formações continuadas e a necessidade delas.

Ainda segundo ISRAEL, V.L. ARAÚJO, L.B. FERREIRA, M.P (2014, p.32)

> Para que o desenvolvimento infantil aconteça adequadamente na primeira infância, é função das famílias, da comunidade dos profissionais da saúde e educação observar, avaliar e programar a estimulação de cada criança. (2014,p.32)

Portanto, é de extrema importância que essas pessoas envolvidas no cuidado com a criança, tenham conhecimento sobre o desenvolvimento, sobre as necessidades educativas especiais da criança, quando houver, das suas especificidades, para que possibilite a intervenção correta e adequada com a criança. Nesse sentido, é visível a necessidade de se envolver em atividades de formação continuada e aprendizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do retorno dos participantes dos cinco diálogos ocorridos até o presente momento, e da participação e procura pelo evento, além da divulgação através das redes sociais, é possível identificar que a formação continuada, de fácil acesso, é extremamente importante para os profissionais e familiares de crianças público alvo da educação especial.

Os encontros são disparadores em proporcionar trocas entre os profissionais de diversos bairros da cidade e até mesmo municípios vizinhos, além de auxiliar no processo de construção de redes de apoio entre os profissionais e as equipes que já trabalham com os temas, além de aproximar o conhecimento acadêmico e a universidade com a comunidade.

REFERÊNCIAS

BRITES, L. BRITES, C. Mentes únicas. São Paulo: Editora Gente, 2019.

BUSCAGLIA, L. Os deficientes e seus pais: um desafio ao aconselhamento. 5a ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

ISRAEL, V.L. ARAÚJO, L.B. FERREIRA, M.P. Estimulação neuropsicomotora na primeira infância: orientações para familiares e educadores. (In) ISRAEL, V.L. PARDO, M.B.L. (Org.) Desenvolvimento infantil: orientação a pais e profissionais. Porto Alegre: Redes Editora, 2014.